

# A " Nova Universidade "

Hélio Pontes \*

O MEC anunciou, ao final do ano passado, um programa especial de apoio à educação superior, tendo como marco de referência principal "a dimensão qualitativa do ensino de graduação".

Como se supunha que já estivéssemos em uma Nova República (na verdade, só agora, com a reforma monetária, é que se começou a construir algo realmente novo), o programa foi batizado à feição dos tempos: Nova Universidade. O nome (pretencioso?) designa uma linha de financiamento a fundo perdido (doação), a que as instituições de ensino superior, públicas e privadas, poderão recorrer mediante a apresentação de projetos.<sup>(1)</sup>

O volume de recursos previstos para o programa era da ordem de um trilhão de cruzeiros,<sup>(2)</sup> dos quais uma parte significativa seria destinada para aquisição de livros e microcomputadores.

A quantia era apreciável, deixou muita gente com água na boca, e o titular da Pasta da Educação foi muito festejado.

Apesar disso, muitos não aplaudiram o programa. Por quê?

Em janeiro deste ano, na XLII Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, apresentei e comentei um texto sobre o orçamento do Ministério da Educação - "Educação-MEC, Orçamento 1986. Considerações sobre a Emenda Calmon".

A pergunta que estava em pauta era a seguinte: o que acontecera com os 13% da receita de origem tributária destinados à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, que não chegaram a reverter o quadro de insufi-

ciência dos orçamentos das universidades do governo federal? Afinal, onde fora parar o esperado dinheiro da Emenda?

A manutenção das universidades federais vinha sendo seriamente afetada pela progressiva redução de recursos do Tesouro. Em termos reais, para o equivalente a cada 100 cruzados recebidos em 1981, receberam-se 85,2 em 1982, 45,1 em 1983 e 41,1 em 1984 (dados de orçamento, tratados pela Reitoria da UFMG).

Essa tendência sofreu uma pequena reversão em 1985 - 53,3 -, por efeito de medidas do novo governo, e isso criou a expectativa de que, afinal, graças ao aumento das verbas para a educação, em 1986, a tendência pudesse ser corrigida de vez já no orçamento seguinte, o que acabou não acontecendo. Em relação a 100 de 1981, aquelas instituições tiveram 58,7 (Vide Quadro-Orçamento das I.E.S. - 1981/1986).

Mais uma vez, as universidades começariam o ano com o orçamento anual suficiente apenas para uns poucos meses do ano! O Reitor José Henrique Santos, indagado sobre qual o principal problema de sua gestão, foi direto ao ponto: "A questão do orçamento foi a 'via crucis' de todo o meu período". E explicou com clareza: "Até 1981, era possível fazer a programação de gastos para o ano inteiro; a partir de 1982, o planejamento anual tornou-se impossível, pois passamos a depender cada vez mais das suplementações do Tesouro, que eram penosamente negociadas em Brasília. Planejavamos as despesas até maio ou junho, e depois ficávamos à mercê das negociações que demoravam até setembro ou outubro. Somente no final do ano conseguíamos, a custo, pagar as dívidas acumuladas e fechar o balanço".<sup>(3)</sup>

Diante desse quadro, que se renovaria em 1986, era compreensível a perplexidade - mais ainda, o descontentamento - dos dirigentes das universidades federais: afinal, para onde fora o esperado dinheiro da Emenda?!

Todos os números tratados aqui referem-se ao orçamento de 1981. A experiência com a administração do orçamento da UFMG nos últimos quatro anos deixou-me convencido de que, a partir de um orçamento inicial igual ao que se teve em 1981, e sem perder de vista situações diferenciadas de uma ou outra instituição, o sistema de

\* Professor Adjunto do Departamento de Administração Escolar e Coordenador do Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação/UFMG.

(1) A distribuição da primeira parcela dos recursos do programa, algo em torno de Cz\$320.000.000,00, não obedeceu à sistemática de projetos. Como o Ministro idealizador do programa ia deixar o Ministério, ele tratou de distribuí-los, embora não tivesse havido avaliação e nem mesmo projetos para serem avaliados!

(2) Convertidos em setecentos milhões de cruzados, após o corte linear de 30% sofrido pelo orçamento da União, a título de expurgo da expectativa de 16% de inflação com que ele havia sido elaborado.

(3) UFMG, 1986. p. 7.

ensino superior do governo federal estaria em condições de superar as dificuldades apontadas.

O orçamento de "outros custeios e capital" das escolas superiores e universidades federais foi fixado em Cr\$1.239.337.200.000 e convertido em Cz\$867.536.000,00. Para que essa importância fosse equiparada ao de 1981, seria necessário acrescentar-lhe mais Cr\$1.360.286.926.000 ou Cz\$610.374.000,00.<sup>(4)</sup>

A comparação dessa quantia com a destinada ao programa Nova Universidade mostra, em última análise, o seguinte: o MEC já contaria com recursos para contor-

nar, em definitivo, a penosa situação financeira das universidades públicas federais. Preferiu, contudo, deixar isso para depois, obrigando "as instituições a disputarem aquilo que deveria ter-lhes sido assegurado como reposição de verbas indispensáveis à sua manutenção".<sup>(5)</sup>

Convenhamos, a decisão não foi boa para as universidades públicas. Ela não poderia mesmo ter sido aplaudida por todos.

Se as escolas e universidades particulares festejarem a "Nova Universidade", elas têm razão, mas isso é uma outra estória!

**ORÇAMENTO DAS IES - 1981/1986**  
**- OUTROS CUSTEIOS E CAPITAL - (1)**  
Em Cruzados

ANOS	ORÇAMENTO Preços Correntes	TAXA DE INFLAÇÃO	DEFLATOR	ORÇAMENTO Preços 1981	ÍNDICE 1981=100
1981	15.456.200	-	1,00	15.456.200	100,0
1982	26.217.611	99,7	1,99	13.174.678	85,2
1983	43.080.799	211,0	6,18	6.971.003	45,1
1984	127.195.538	223,8	20,01	6.356.598	41,1
1985	544.315.150	230,0	66,03	8.243.452	53,3
1986	867.536.000	45,0	95,70	9.065.162	58,7

FONTE: Pró-Reitoria de Planejamento da UFMG

(1) Inclusive encargos das dívidas

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -  
UFMG. **Relatório da administração José Henrique Santos - 1982/86**. Belo Horizonte, Imprensa Universitária, 1986.

(4) Essa quantia corresponde ao que seria o orçamento de 1986, se estivesse traduzido em valores de 1981 (ou seja, Cz\$1.477.910.000,00), menos o valor em cruzados do orçamento de 1986.

(5) UFMG, 1986, p. 9.